

Jovem Pan > Notícias > Economia > Brasil tem 4ª maior taxa de desemprego do mundo, aponta ranking com 44 países

Brasil tem 4ª maior taxa de desemprego do mundo, aponta ranking com 44 países

No trimestre encerrado em agosto de 2021, país atingiu 13% de desempregados, equivalente a 14 milhões de pessoas

Por Jovem Pan 24/11/2021 11h21



O Brasil tem a quarta maior taxa de desemprego do mundo entre 44 países, de acordo com o ranking da **Agência de Classificação de Risco Austin Rating**. Em pior situação, apenas Costa Rica, Espanha e Grécia. A taxa de desemprego no Brasil chegou a 13% no trimestre encerrado em agosto, atingindo 14 milhões de brasileiros. Antes da pandemia, o índice chegou a 12% e saltou pra 15% no primeiro trimestre desse ano. **Alex Agostini, economista chefe da Austin Rating**, aponta que alguns problemas estruturais da economia brasileira são os causadores do desemprego elevado no país. A produtividade, por exemplo, é

impactada principalmente em períodos de baixo crescimento econômico. “Em 2014, nós tivemos exatamente o que estamos vendo agora, que foi um ano de eleição com populismo fiscal. E aí nós vimos o que aconteceu no ano seguinte, 2015, uma inflação de dois dígitos com uma recessão de 3,5% do PIB. Depois, em 2016, de novo uma recessão econômica. Então, a gente está vivendo hoje um pouco do que foi lá atrás. E lá atrás, a taxa de desemprego disparou, saiu de 6,8 em 2014, era o início da crise, pra chegar em 2015 a 8,3. De 2016 para cá, ela superou dois dígitos e ficou em dois dígitos até o momento”, pontuou.

Foto: Edson Lopes Jr/A2AD



Brasil tem 14 milhões de pessoas desempregadas

Eduardo Pastore, advogado e consultor de relações do trabalho, afirma que o agravamento do desemprego se deu em função da rejeição do Senado sobre o projeto que criaria novos programas trabalhistas no dia 1º de setembro. “O Congresso deveria ter aprovado o plano para as micro, pequenas e médias empresas, que estavam contando com esse aporte parcial do governo para conseguir fazer girar o seu negócio. E, quando o plano morreu, o Senado não aprovou mais a renovação da lei que era especificamente voltada para a suspensão da jornada e redução dos salários, o que acabou acontecendo é que essas empresas ficaram na mão”, diz. E as expectativas seguem aquém das esperadas. O mercado financeiro reconsiderou a previsão de crescimento do PIB deste ano de 4,93% para 4,88%, abaixo da média global de acordo com a última pesquisa Focus do Banco Central.